

CORREIO BRAZILIENSE

Tuma processa Lucena

Senador acusou delegado de tortura e tráfico

O diretor-geral do Departamento de Polícia Federal, Romeu Tuma, informou ontem que vai entrar na Justiça contra o senador Fábio Lucena (PMDB-AM), que o acusou ontem através do jornal A Crítica, de "policial torturador e responsável pelo tráfico de cocaína da Bolívia e Colômbia até os centros consumidores". "Ele vai ter que provar em juízo o que está dizendo sobre mim porque já passei da idade de chamar para a briga no meio da rua ou ficar polemizando através da imprensa", reagiu Tuma depois de tomar conhecimento da acusação.

Mas as denúncias não pararam aí. Lucena disse que no dia 28 de fevereiro Tuma foi a Manaus alardeando um chamado escândalo do colarinho verde, em alusão à moeda americana "que ele bem conhece". Na verdade, a polémica se iniciou no mês passado, quando Lucena qualificou de "sensacionalismo" as fórmulas utilizadas por Tuma para a

apuração do escândalo da Suframa. No inquérito instaurado para apurar os fatos, os depoimentos de vários comerciantes comprovam que para conseguir a liberação das guias de importação eles tinham que contribuir para uma caixa extra, coordenada por Ary Figueiras, substituto de Roberto Cohen na Superintendência da Suframa.

A gota d'água, no entanto, foi um incidente ocorrido dia 22 de maio, no aeroporto de Manaus, quando um agente da Polícia Federal pediu ao senador que se identificasse. Lucena disse em plenário que havia sido revistado pelo agente, considerou o fato "abuso de autoridade" e ingressou junto ao Supremo Tribunal Federal com pedido de habeas-corpus que garantisse o seu direito de "ir e vir" e sua "imunidade parlamentar".

Na ocasião, o senador afirmou também que o fato — ocorrido enquanto Tuma estava viajando para os Estados Unidos — foi uma "revanche" do delegado

aos comentários feitos sobre o caso Suframa. Lucena disse ainda que por diversas vezes Tuma telefonou para sua residência tentando intimidá-lo a desistir das acusações e dos pronunciamentos que vinha fazendo contra ele em plenário.

O diretor-geral da DPF nunca quis fazer comentários sobre as declarações de Lucena. O incidente no aeroporto de Manaus, ele explicou pessoalmente ao ministro da Justiça, Paulo Brossard, e depois levou em mão ao presidente da Câmara, José Fragelli, um telex da Superintendência do Amazonas negando a revista. Apesar dos ataques do senador, a única declaração de Tuma sobre o caso Suframa foi a seguinte: "A melhor resposta para a questão é levar com seriedade os inquéritos em andamento e eu tenho certeza que o senador deseja ardentemente que tudo isso chegue ao fim para que possamos punir os verdadeiros culpados".